

## O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E O DESENHO: ATRAVÉS DE UM NOVO OLHAR SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA.

Autora: Roseleide Vitorino da Silva

[vitoriarose.2012@gmail.com](mailto:vitoriarose.2012@gmail.com)

Orientadora: Esp. Patrícia Cilene Viegas Pereira Silva

[patriciacvps@gmail.com](mailto:patriciacvps@gmail.com)

Núcleo de Produção Científica da SMEB-Ceará-Mirim

### INTRODUÇÃO

O estudo pretende mostrar a importância do desenvolvimento cognitivo, a partir de um novo olhar sobre práticas pedagógicas, dando ênfase ao desenho espontâneo, observando especificamente o desenho do final de semana da criança, em que o sujeito sai do estágio sensorio-motor para o estágio pré-operatório, que segundo as teorias de Luquet mostra o aparecimento do traçado consciente, na educação infantil. A pesquisa foi realizada em uma sala de aula de nível III, com crianças de 4 anos de idade, na Escola Municipal João Gabriel de Oliveira, localizada na comunidade de Aningas, zona rural do município de Ceará Mirim, no estado do Rio Grande do Norte.

O trabalho tem sido desenvolvido desde o início do ano letivo de 2018, e para refletir sobre a ação pedagógica, utilizamos como embasamento teórico, Piaget e Inhelder, Vygotsky e Pillar apud Luquet, que nos permite debruçar sobre o desenvolvimento cognitivo, compreendendo as estratégias que podemos utilizar, para que assim, possamos favorecer o desenho espontâneo, percebendo a sua importância no desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

Durante o período de adaptação escolar, observamos que além da indisciplina, algumas crianças apresentavam dificuldades de compreensão e concentração em situações de perguntas e respostas na roda de conversa, a qual realizamos diariamente como atividade permanente. Em conversa com a orientadora pedagógica, foi relatado a dificuldade de compreensão das crianças diante algumas solicitações para realização de tarefas simples, foi então, que percebemos a necessidade de mudança de prática, de modo que pudéssemos enfatizar o desenvolvimento do pensamento da criança, mediando a ação através do grafismo espontâneo, porém direcionado, pois a nossa mediação como facilitador de aprendizagem não era compreendida pelos alunos.

A mudança de método, se deu por compreender que o processo ensino-aprendizagem precisa estar vinculado na pergunta: como a criança aprende? E assim a necessidade da criança será sempre o centro de nossas ações pedagógicas. E ao perceber a carência dos alunos, buscamos intermediar nossa fala com signos linguísticos que facilitasse a compreensão das crianças, para que pudéssemos manter uma comunicação. Segundo Piaget e Inhelder, se faz necessário estimular através do jogo simbólico e o desenho, possibilitando a transição da representação de ato para a representação de pensamento e ainda diz que:

Com a imagem mental, em seguida, a imitação já não é apenas diferida, senão interiorizada e a representação que ela possibilita, dissociada assim de todo ato exterior, em proveito desses esboços ou boquejos internos de ações que a suportarão, dali por diante está pronta para tornar-se pensamento. A aquisição da linguagem tornada acessível nesses contextos de imitação, cobre finalmente o conjunto do processo, assegurando um contato com outrem muito mais vigoroso do que a simples imitação e permitindo, portanto, à representação nascente aumentar os seus poderes, apoiada na comunicação. PIAGET e INHELDER(2009, p.55).

No entanto, diante da necessidade das crianças de estabelecer a compreensão da fala, para obtermos uma comunicação, o desenho passa ser nossa meta, para que a criança representasse seus pensamentos, através da fala e também do desenho do seu final de semana, e assim foi possível observarmos a evolução do grafismo em conjunto com a compreensão do diálogo, e gradativamente o desenho que ia tendo suas intenções prévias e ilustradas em sequência, abriam caminhos para a linguagem no estágio do realismo fortuito, apresentado por Luquet e o desenvolvimento cognitivo foi visivelmente sendo alcançado na roda de conversa, mostrando que essa prática proporciona o processo qualitativo e quantitativo da cognição infantil, pois a oralidade aos poucos passa a ser compreensiva mostrando a organização do pensamento da criança.

O desenvolvimento cognitivo, apresentado pela maioria das crianças nos mostra ter alcançado, após o nosso novo olhar sobre uma prática de escrita espontânea, o estágio pré-operatório que segundo a teoria de Piaget, uma das marcas dessa fase é o aparecimento da fala compreensiva, em que se percebe uma logicidade nos pensamentos, superando a incapacidade de compreender processos de mudança, onde seus pensamentos ainda não são capazes de registrar o ontem e o amanhã, e essa nova maneira de percepção sobre o desenvolvimento cognitivo, veio depois das orientações e leituras proporcionada para sistematizar a prática pedagógica, afim de solucionar essa dificuldade que tínhamos de construir um diálogo compreensivo por todos na roda de conversa.

A partir de orientações, e acreditando que o meio concebe estímulos para promover as crescentes transformações no indivíduo, planejamos atividades como modalidade permanente da rotina escolar, sendo estas: desenho do final de semana, releitura de histórias infantis, desenho livre para que as crianças pudessem se expressar através de seus desenhos e com isso, possibilitar a organização de suas ideias, pois segundo Vigotsky, operações simples promovidas pelo meio pode ser o grande provocador de crescimento do desenvolvimento cognitivo, onde o mesmo diz que:

Elas estendem a operação de memória para além das dimensões biológicas do sistema nervoso humano, permitindo incorporar a ele estímulos artificiais, ou autogerados, que chamamos de signos. Essa incorporação, característica dos seres humanos, tem o significado de uma forma inteiramente nova de comportamento. A diferença essencial entre esse tipo de comportamento e as funções elementares será encontrada nas relações entre os estímulos e as respostas em cada um deles. As funções elementares, tem como característica fundamental o fato de serem total e diretamente determinadas pela estimulação ambiental. VIGOTSKY(2007,P.32-33).

O espaço escolar é um ambiente estimulador de desenvolvimento cognitivo, que promove o crescimento intelectual, por via de inúmeras aprendizagens, mas nesse trabalho vamos ressaltar o desenho do final de semana das crianças, por permitir que os pensamentos façam idas e vindas- no passado e no presente-, de um fato constante da vida social de todos os alunos, independente de diferentes espaços, o final de semana é momento cronológico do calendário nacional que possibilita o registro de fatos diferentes, mas de tempo igual, sendo assim todos podem no presente momento de discussão em sala de aula, relatar suas vivências sem necessariamente serem iguais.

As intervenções de novas práticas pedagógicas, numa perspectiva sócio interacionista, em sala de aula, favoreceram o desenvolvimento cognitivo nas crianças, possibilitando a superação do estágio sensório-motor para o estágio pré-operatório, segundo a teoria de Piaget, com a chegada da função simbólica, onde o desenho torna-se um grande aliado nessa prática como representação do pensamento, em que a imagem representada está apenas no consciente, ou seja, o indivíduo é elevado a fazer imagem mental, construindo a capacidade de irreversibilidade do pensamento. Portanto, as interferências sociais promovem de forma indireta na memória da criança um desenvolvimento de repertório linguístico, possibilitando o

desenvolvimento da compreensão que reflete em seu comportamento na roda de conversa, mediante esse contexto, através do desenho de suas vivências sócio familiares. Com essa prática pedagógica, percebemos ainda a evolução do grafismo, que demonstra a imagem e o desenvolvimento mental da criança.

## **METODOLOGIA**

O referido estudo está baseado numa perspectiva sócio interacionista, pautado na teoria de VIGOTSKY (2007), PIAGET E INHELDER(2009) e PILLAR apud LUQUET(2012), a qual este aporte teórico foi utilizado para fundamentar nossa pesquisa qualitativa, que tem a intenção de analisar e perceber o desenvolvimento cognitivo, na compreensão do pensamento através da vivência social do aluno, de modo a entender os reflexos de um novo olhar sobre a prática pedagógica desenvolvida em sala de aula, possibilitando o desenho como representação da imagem mental acerca do final de semana da criança.

A função semiótica abordada na teoria de Piaget, nos mostra que como facilitador da aprendizagem, devemos favorecer o desenvolvimento do pensamento, de modo que a criança consiga externar graficamente seus pensamentos, e assim também a oralidade será compreendida, pela lógica estabelecida. Segundo Piaget e Inhelder, o desenho “*é uma forma de função semiótica que se inscreve a meio caminho entre o jogo simbólico, cujo o mesmo prazer funcional e cuja mesma autotelia apresenta, e a imagem mental, com a qual partilha o esforço da imitação do real*”, sendo assim a prática da representação do final de semana da criança pequena proporciona um salto de desenvolvimento do pensamento organizado, onde se estabelece lógica mental e oral (PIAGET E INHELDER, 2012, p. 61).

A prática do grafismo na educação infantil, propicia o desenvolvimento cognitivo da criança, devido à necessidade que o sujeito tem ao pensar acerca do que lhe foi solicitado, e assim representar seus pensamentos graficamente. E para essa compreensão, esse estudo está embasado na teoria de Luquet, que como linguagem, o desenho, é a compreensão psíquica representada no grafismo, como uma forma particular de comunicação. A evolução do grafismo na infância, conseqüentemente propicia a organização do pensamento, e para assim afirmar PILLAR apud LUQUET (2012, p.55), “*como se pode constatar, o autor criou a expressão “modelo interno”, para discernir o objeto da representação mental que a criança possui e que expressa no desenho*”.

Para Luquet, o desenho inicialmente retrata a estrutura do pensamento, devido ser a representação mental da criança, que inicialmente é bastante complexo pelo fato que a mesma ainda tem incompreensões acerca do real, e com as intervenções das práticas pedagógicas, neste estudo conseguimos evidenciar a evolução do grafismo obtido pelas crianças, que fazem grande relação com a compreensão, que a mesma tem sobre o meio que a cerca, ou seja, aos poucos o real se torna compreensivo na estrutura psíquica do indivíduo que vai refletindo na oralidade e no seu comportamento social, e essas influências externas Vigotsky, fala o seguinte:

Na medida em que esse estímulo auxiliar possuir a função específica de ação reversa, ele confere à operação psicológica formas qualitativamente novas e superiores, permitindo aos seres humanos, com o auxílio de estímulos extrínsecos, controlar seu próprio comportamento. O uso de signos conduz os seres humanos a uma estrutura específica de comportamento que se destaca do desenvolvimento biológico e cria novas formas de processos psicológicos enraizados na cultura. VIGOTSKY(2007, p.34).

Neste sentido a prática pedagógica que ocorre todas as segundas-feiras, tendo como atividade permanente o desenho do final de semana da criança, numa perspectiva sócio interacionista, a aula acontece em roda de conversa iniciando um diálogo com estímulos de

perguntas e respostas, para promover a oralidade, em seguida damos a cada criança papel e lápis para o registro, que logo após são incentivados a mostrar seu desenho e falar sobre.

Dessa forma, tem sido de grande importância, promover estímulos que favorecem o desenvolvimento cognitivo da criança, possibilitando mudanças no seu comportamento, gerado pela compreensão social possibilitada pela rotina escolar, pois o uso de signos amplia o repertório linguístico instigando a imagem mental que propicia a organização dos pensamentos, que são refletidos na linguagem oral e no comportamento da criança, marcado pela expressão registrada no desenho, mostrando a evolução gradativa do grafismo e da comunicação socialmente no convívio, na interação com o outro.

A socialização da representação gráfica na roda de conversa, contribui para o desenvolvimento cognitivo das crianças, e as atividades de reconstrução imagética, onde o sujeito é levado a pensar sobre sua vivência do final de semana, para representar no desenho, abrem-se inúmeras possibilidades de grandes avanços, na compreensão interpretativa das ações estabelecidas no espaço escolar. Compreendemos então, que o grafismo, favorece o desenvolvimento cognitivo da criança, proporcionada pela linguagem do desenho, somando à nossas práticas educativas para esse fim, e só foram possíveis através de formações contínuas no serviço, ampliando nossa compreensão acerca das teorias aqui apresentadas, e desta feita, tem sido possível refletir sobre nossa prática, para buscar estratégias que auxiliem no avanço dos estágios de desenvolvimento psíquico, motor e físico, das crianças que fazem parte de nossas ações pedagógicas.

## **RESULTADOS**

Debruçar sobre as teorias que embasam nosso trabalho, foi um grande despertar em nossa prática pedagógica, favorecendo um grande encantamento nas ações, que estamos desenvolvendo ao longo desse ano letivo de 2018, podendo assim refletir sobre as ações e perceber com mais ênfase o resultado das intervenções, é realmente de grande crescimento profissional, pois a esta pesquisa qualitativa possibilitou uma ampliação no repertório de conhecimento, além de favorecer com significado a consciência do fazer pedagógico.

No processo de adaptação, realizamos atividades que proporcionaram um diagnóstico, que nos mostra a necessidade de desenvolver a linguagem oral e escrita pela criança, foi então, que se deu a preocupação de promover o desenvolvimento cognitivo, pois a falta de compreensão das crianças relacionadas a perguntas e respostas durante o diálogo na roda de conversa, não se permitia uma comunicação favorável entre os pares, então, além de proporcionar momentos de músicas, gestos e contação de histórias, entre outras atividades, decidimos destacar a representação gráfica do final de semana da criança, onde ela precisa falar sobre e em seguida registrar e logo depois socializar sua produção, fazendo essa atividade semanalmente na roda de conversa.

Diante da problemática, a qual as crianças demonstraram, dificuldade de compreensão durante os questionamentos diários na roda de conversa, e ao que lhes era solicitado, como a atividade de registro do final de semana, procuramos trabalhar de forma que tivéssemos melhor resultado no desenvolvimento da percepção, favorecendo o diálogo das crianças mediante as atividades trabalhadas em sala, inicialmente, esse termo “final de semana”, não era compreendido, como também outras situações em sala de aula, mas após uma construção de cartaz com figuras que simbolizasse cada palavra que dizia, foi fazendo sentido para os alunos e com essa intervenção, trazendo signos para ampliação do repertório infantil, a compreensão e oralidade começa a se formar nesse cenário escolar.

A metodologia utilizada todas as segundas-feiras, são sempre as mesmas, na objetividade de perceber os avanços acerca do pensamento que gera o diálogo e o registro que é o desenho do final de semana, sendo em roda de conversa norteado por estímulos de perguntas e respostas e em seguida o registro, que logo após voltamos a roda para a socialização dos desenhos, ouvindo as histórias construídos do final de semana de cada um. É importante ressaltar que desenvolver essa atividade, tem sido de suma importância, por se tratar de uma tarefa de desenho espontâneo, que alcança a todos de igual modo, apesar dos fatos acontecerem em diferentes espaços, mas em tempo igual, possibilitando a criança representar a imagem mental, através do desenho, e relatar na roda de conversa semanalmente, de modo que, foi possível perceber que no ato da socialização, aos poucos as crianças iam ampliando seu repertório, através dos variados signos linguísticos que surgiam nas histórias contadas, expressados nas diversas representações gráficas do pensamento de cada um.

No entanto, percebemos que as interferências das práticas que estabelecemos, tem sido de fundamental importância para o desenvolvimento mental e cognitivo, onde o contexto do final de semana, por ser algo referente ao passado, mas que no presente está sendo solicitado, as ações mentais imagéticas e assim são provocadas, e aos poucos a compreensão e o registro foram surgindo gradativamente e atualmente as crianças que não compreendiam claramente as solicitações, foram levadas a estabelecer relações que propiciaram a compreensão e o entendimento, fortalecendo o desenvolvimento social entre seus pares, que resulta em mudança de comportamento.

## **DISCURSÃO**

O conceito de desenho nessa pesquisa, está embasada, na teoria de Luquet, em que apresenta os estágios de desenvolvimento gráfico, apresentado na obra literária de Pillar, em que segundo Pillar apud Luquet, o desenho é um meio de comunicação espontâneo da criança que Luquet aborda como uma crescente evolução de grafismo:

Os estágios de desenvolvimento gráfico definidos por Luquet são realismo fortuito, realismo falhado ou incapacidade sintética, realismo intelectual e realismo visual. O vínculo que a criança mantém entre o objeto e sua representação gráfica, se modifica em função do seu entendimento do sistema do desenho e da sua construção do real. PILLAR apud LUQUET (2012, p.56).

A metodologia utilizada todas as segundas-feiras, são sempre as mesmas, na objetividade de perceber os avanços acerca do pensamento que gera o diálogo e o registro que é o desenho do final de semana, sendo em roda de conversa norteado por estímulos de perguntas e respostas e em seguida o registro, que logo após voltamos a roda para a socialização dos desenhos, ouvindo as histórias construídos do final de semana de cada um.

É importante ressaltar que desenvolver essa atividade, tem sido de suma importância, por se tratar de uma tarefa de desenho espontâneo, que alcança a todos de igual modo, apesar dos fatos acontecerem em diferentes espaços, mas em tempo igual, possibilitando a criança representar a imagem mental, através do desenho, e relatar na roda de conversa semanalmente, de modo que, foi possível perceber que no ato da socialização, aos poucos as crianças iam ampliando seu repertório, através dos variados signos linguísticos que surgiam nas histórias contadas, expressados nas diversas representações gráficas do pensamento de cada um.

Podemos então, perceber a importância do desenho na educação infantil, para o desenvolvimento cognitivo, que favorece grande desenvolvimento social, devido ampliação de repertório linguístico através dos signos, que traz sentido nas ações sociais das crianças,

ativando a percepção e a memória num entrelaçamento de crescimento intelectual, promovido pela interação social na roda de conversa, e expressão de emoções e sentimentos que vão se ordenando gradativamente estabelecendo uma relação entre pensamento e linguagem, comprovados na representação gráfica.

## CONCLUSÃO

Entendemos que é de grande importância embasar nossa prática pedagógica, em teorias que favoreçam o desenvolvimento da criança, possibilitando seu protagonismo social, em que possamos ser os facilitadores da aprendizagem, favorecendo um crescente desenvolvimento cognitivo, estabelecido por ações intencionais, que propicia a interação na construção do conhecimento.

A pesquisa proporciona uma ampliação em nosso repertório profissional, possibilitando a compreensão da relação estabelecida entre a teoria e a prática, que antes era algo distante da nossa ação pedagógica, por isso, tem sido muito significativo desenvolver este estudo e perceber que comportamentos que antes eram incompreensíveis, passam a ter sentido, após leituras realizadas, que muito acrescenta em nossa prática educativa.

Contudo, percebemos que a representação do desenho do final de semana e outras atividades, como escrita espontânea, possibilita nossas observações e constatações no desenvolvimento cognitivo da criança, pois atualmente, o momento da roda de conversa já existe diálogos pertinentes e compreensivos, e as perguntas passaram a ter consideráveis respostas dos alunos, podemos assim dizer, que a mudança de olhares sobre a prática pedagógica e a ação desenvolvida teve crescente contribuição favorecendo o ensino-aprendizagem das crianças.

Constatamos que a prática de estabelecer o desenho como indicador de desenvolvimento cognitivo, através da representação do final de semana, foi bastante pertinente, pois como se configura numa escrita espontânea da criança, tem sido possível analisar seu crescimento cognitivo no desenvolvimento social, pois além de favorecer o diálogo entre os pares, também trouxe mudanças no comportamento, passando a vivenciar a rotina escolar, de forma mais prazerosa, atuando com significação nesse meio, percebemos que a compreensão tem sido cada vez mais crescente, oralizando intencionalmente o que representa no grafismo, mostrando perceptivamente os avanços obtidos no desenvolvimento social e cognitivo.

## REFERÊNCIAS

- PILLAR, Analice Dutra. **Desenho e escrita como sistema de representação**/ Analice Dutra Pillar. – 2. ed. rev. ampl. – Porto Alegre: Penso, 2012.
- PIAGET, Jean, 1896-1980. **A psicologia da criança** / Jean Piaget & Barbel Inhelder; Tradução Otavio mendes Cajado. – 4ª ed. – Rio de Janeiro: Difel, 2009.
- VIGOTSKY, Lev Semenovich, 1896-1934. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**/ L.S. Vigotski; organizadores Michael Cole... [et al.]; tradução José Copolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. – 7.ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2007. – (psicologia e pedagogia)